

Cristovam aponta vantagem do PT

"Roriz não vai ter sucesso se fizer campanha contra Lula nos assentamentos". Assim o candidato do PT ao Palácio do Buriti, Cristovam Buarque, reagiu à pesquisa da Soma Opinião & Mercado que apontou Luiz Inácio Lula da Silva como o favorito no DF na disputa pela presidência, com o índice de 44%, contra 16% de Fernando Henrique Cardoso o preferido pelo governador Joaquim Roriz. Para o secretário de Comunicação do GDF, Welington Moraes, os votos da periferia irão para Fernando Henrique assim que Roriz entrar na campanha.

Cristovam ficou satisfeito com os 50% obtidos por Lula nos assentamentos, onde Roriz construiu seu reduto eleitoral. "O partido e Lula vão me passar grande parte destes votos. Hoje, existe uma ótima receptividade ao PT nas satélites, e Roriz não conse-

guirá reverter este quadro", comemorou, ressaltando que Lula sempre teve boas votações no DF. "Se a disputa fosse só aqui, ele ganharia no primeiro turno", disse Cristovam.

Ontem, o petista esteve no Gama, e na quinta-feira fez campanha na Ceilândia e no assentamento do Areal. Ele não está preocupado em saber quem será o candidato governista. "Estamos cuidando do nosso time. No time deles, o técnico será sempre Roriz", avaliou, acrescentando que existe uma grande dificuldade das "forças tradicionais" para escolher um nome capaz de enfrentar o PT em Brasília.

Na avaliação de Welington Moraes, secretário de Comunicação do GDF, a performance de Lula não vai ajudar a candidatura de Cristovam. "Na eleição de 1989,

Lula teve índices bem mais expressivos do que estes 44%, e mesmo assim Roriz conquistou o governo no primeiro turno", lembrou. Ele considerou arriscado para Cristovam — que tem sua base no Plano Piloto — o fato de os votos do PT se concentrarem nas satélites. "Esta é a área de Roriz. Quando ele começar de fato a campanha, os índices do PT diminuirão, e, se o governador subir no palanque de Fernando Henrique, Lula vai perder espaço".

Indefinição — O senador Valmir Campelo (PTB), que disputa o apoio de Roriz para concorrer à sucessão, afirmou que a pesquisa não trouxe reflexos sobre a situação de Brasília. "Não há como fazer análises, pois o eleitor ainda não sabe quem serão os outros candidatos", resumiu.

Evangélicos apóiam candidatos tucanos

A coligação do PP com o PSDB ganhou mais força ontem com o apoio de parte da comunidade evangélica às candidaturas dos ex-ministros tucanos Maurício Corrêa para o governo do DF e Fernando Henrique Cardoso para a Presidência da República. A decisão, que foi tomada pelo Conselho Nacional de Pastores do Brasil, com mais de 30 mil líderes religiosos filiados em todo o País, inclui a indicação de pelo menos dois evangélicos para compor a chapa-majoritária apoiada por Roriz em Brasília junto com Corrêa: o deputado federal e presidente regional do PP, para vice-governador Benedito Domingos, que também poderá concorrer ao Senado, ou o deputado distrital Maurílio Silva (PP), para vice.

Escolhido pela Igreja Comunidade Evangélica da Ceilândia pa-

r a v i c e -

governador,

Maurílio Silva,

que é líder do

bloco PP, PTB

e PL na Câmara

marcou para

a próxim a

segunda-feira

um encontro

com o senador

e candidato

Maurício Corrêa, que está

descansando

no interior de

São Paulo é por

isso a reunião só pode ser marca

da para a próxima segunda-feira.

"Como membro da executiva do

Conselho Nacional de Pastores e

representando o presidente da

entidade, Manoel Ferreira, do

Rio de Janeiro, pretendo formalizar

o apoio de mais de 300 mil

eleitores evangélicos do DF a

Fernando Henrique e Matrício Corrêa".

Homem de confiança do governador Joaquim Roriz, o deputado Maurílio Silva diz que está à disposição do partido para participar da chapa majoritária, mas enfatiza que retira seu nome se o deputado Benedito Domingos, seu amigo há 30 anos, insistir em concorrer à vice. "Para mim não será difícil concorrer à reeleição. Acho que o gesto de grandeza do ex-secretário José Roberto Arruda, que abandonou a disputa num momento de difícil entendimento a fim de beneficiar o DF, pode ser seguido".

"Pretendo formalizar o apoio de mais de 300 mil evangélicos"

Maurílio Silva